

Análise da competitividade brasileira e a importância da sondagem industrial paranaense

Rafael Rosseto Lima (UTFPR) rafaelrlima95@hotmail.com

João Luiz Kovaleski (UTFPR) kovaleski@utfpr.edu.br

Sérgio Ditzkun (UTFPR) sditkun@yahoo.com.br

Resumo:

Em tempos de crise econômica, marcada por diversos fatores, é de extrema importância a análise de como os recursos são aproveitados a fim de melhorar a produtividade. O artigo objetiva o estudo de indicadores como competitividade, PIB, produtividade e a análise do uso de ferramentas da gestão industrial usadas na indústria paranaense como fatores que podem impulsionar a atual economia brasileira. A pesquisa foi realizada através de dados dos indicadores já citados sobre o Paraná e Brasil, de diversas sondagens industriais e de pesquisa bibliográfica. Buscaram-se dados do Conselho Nacional da Indústria (CNI), da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e das federações dos outros demais estados que realizam a Sondagem Industrial, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e do Fórum Econômico Mundial (WEF). Conclui-se que a aplicação de ferramentas de gestão industrial como Programas de Qualidade Total, o ERP, o MRP e a produção just-in-time podem se mostrar úteis na melhoria da produtividade e na tentativa da empresa se tornar cada vez mais competitiva e também que estudos com objetivos similares a esse devem ser realizados com maior frequência na busca de entender o que impulsiona o estado do Paraná, e em maior escala, o Brasil.

Palavras chave: Competitividade, PIB, Gestão Industrial, Sondagem Industrial, Produtividade.

Analysis of the Brazilian competitiveness and the importance of Paraná Industrial Survey

Abstract

In times of economic crisis, marked by several factors, it is extremely important to analyze how resources are utilized in order to improve productivity. The article aims to study indicators such as competitiveness, GDP, productivity and the analysis of the use of industrial management tools used in the industry of Paraná as factors that could boost the current Brazilian economy. The survey was conducted using data of the indicators already mentioned on the Paraná and Brazil, of various industrial surveys and bibliographic research. Data were search from the National Industry Council (CNI), the Federation of the State of Paraná Industries (FIEP) and the federations of the other remaining states that perform the Industrial Survey, the Paraná Institute for Economic and Social Development (IPARDES) and World Economic Forum (WEF). It concludes that the application of tools of industrial management and Total Quality Program, ERP, MRP and just-in-time production could prove useful in improving productivity and in an attempt of the company to become increasingly competitive and also that studies with similar goals to that should be performed more frequently, in the order to understand what drives the state of Paraná, and on a larger scale, Brazil.

Key-words: Competitiveness, GPD, Industrial Management, Industrial Survey, Productivity.

1. Introdução

Em tempos de crise econômica, marcada por aumento do desemprego, queda do PIB e inflação incontrolável, é de suma importância fazer a análise de como os recursos são aproveitados a fim de melhorar a produtividade como um todo.

A análise constante e busca contínua da melhoria dos processos produtivos é essencial para o crescimento da economia, pois conforme o mercado muda também se altera as preferências do cliente e as empresas devem se adaptar para se tornarem mais competitivas.

Uma outra abordagem de muita importância, tanto para o desenvolvimento do estado do Paraná quanto no cenário nacional, também é a análise da Sondagem Industrial do Paraná, que conta com vários fatores que podem servir como indicadores de aumento de produtividade dentro das empresas pesquisadas. Ela seleciona várias empresas para a aplicação de um questionário que, segundo o FIEP (2014), têm uma ótica estatística e possui uma representatividade da amostra de 90% de confiabilidade para uma margem de erro pré-estipulada de 10%.

A Sondagem Industrial realizada pelo estado do Paraná aborda o uso de ferramentas de gestão industrial e a sua importância na melhoria dos processos produtivos e o consequente aumento da competitividade no mercado de trabalho. Tal análise poderia ser realizada pelas outras federações dos estados ou pelo Conselho Nacional da Indústria (CNI).

O artigo também analisa o nível de competitividade brasileira, que atingiu nível recorde em 2015, após cair 18 posições. A competitividade pode ser considerada como um ótimo indicador de desempenho socioeconômico.

O objetivo desse artigo é fazer um estudo comparativo, analisando dados dos últimos 22 anos (de 1994 a 2016), da produtividade do estado do Paraná e do Brasil, visando identificar em quais períodos houve aumento ou diminuição de produtividade e quais os fatores responsáveis por tais resultados.

Também foi analisado o nível de competitividade do Brasil pelos últimos anos e sua relação com fatores de desenvolvimento humano e crescimento econômico, e também a influência que a Sondagem Industrial paranaense pode ter sobre esse nível de competitividade na medida em que afeta as indústrias.

2. Competitividade

A economia brasileira começou a demonstrar sinais de mudança nos meados da década de 1990. Antes disso, ela era caracterizada pelo alto número de exportações, enquanto a importação ficava em baixa.

Um país que incentiva seu mercado interno à maior produção, faz com que os produtores busquem a inovação, a maior eficiência e a maior competitividade.

Segundo Mendes (2009, p.159), o Brasil passou e continua passando por cinco processos que incentivaram mudanças positivas na economia brasileira: a globalização, a abertura econômica, a estabilização de preços, a privatização e a crescente conscientização dos consumidores brasileiros.

O Brasil sempre foi um país competitivo em âmbito mundial, devido ao fato de ser um país emergente que visa crescer em números grandes a cada ano. Porém, em 2015, ele caiu 18 posições no ranking das economias mais competitivas do mundo, caindo para a 75^a colocação, segundo o Relatório Global de Competitividade, realizada pelo Fórum Econômico Mundial (WEF) em parceria com a Fundação Dom Cabral.

A produtividade do trabalho é tida como um dos principais fatores de competitividade entre os países. Tendo isso em mente, a análise da produtividade é essencial para se entender a repentina queda de competitividade do Brasil em relação aos outros países, em frente à atual crise econômica nacional.

Uma empresa que consegue ser competitiva caracteriza-se pela constante aprimoração de seus processos produtivos, pela otimização do lucro (com a redução dos custos do processo) e pela qualidade diferenciada de seu produto e/ou serviço que a destaca no mercado.

A inovação também é essencial para o destaque no mercado de trabalho. Ditkun (2014, p.15) define inovação usando as siglas da própria palavra em uma frase: “Inevitável Necessidade de Obter Vantagens Altamente Competitivas no Ambiente Organizacional”. Também explica que para obter essa vantagem é necessário o chamado “Capital Intelectual Especializado”, que pode ser relacionado com a busca pela melhoria contínua realizada pelos empreendedores da indústria brasileira.

Para explicar como a constante busca de diferenciação no mercado pode ser a solução para a melhoria tanto da indústria em questão, quanto da economia como um todo, Mendes (2009) elaborou o esquema seguinte.

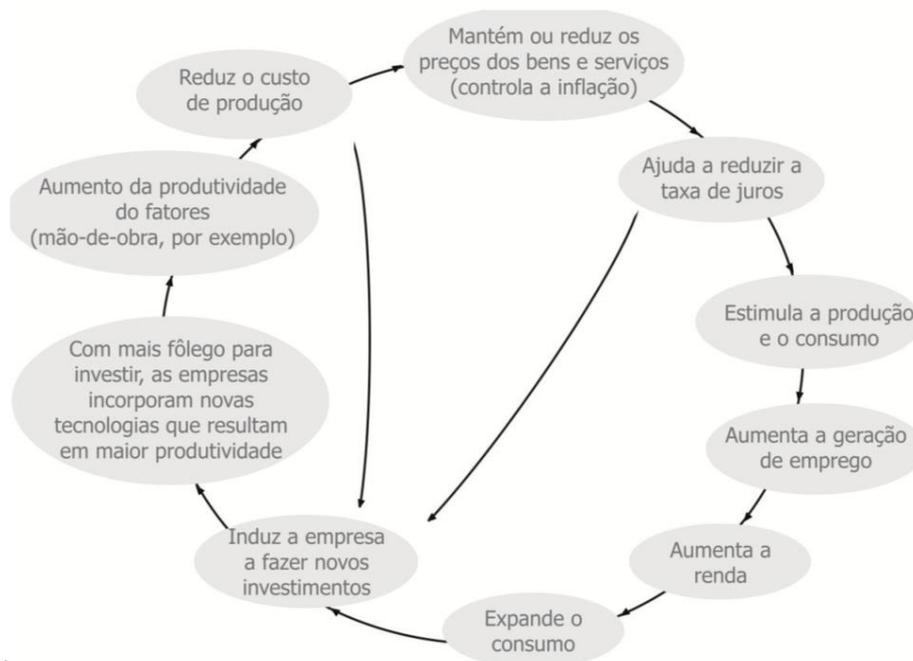


Figura 1: Ciclo vicioso da competitividade

Fonte: Mendes (2009, P.160)

Também é importante para compreensão do estudo definir os conceitos de eficácia, eficiência e sua relação com produtividade.

Eficácia e eficiência são tidas como sinônimos e muitas vezes confundidas a serem iguais.

Segundo Pereira (2012), em sua Apostila de Administração, eficácia pode ser entendida como a forma com que se obtiveram seus resultados de acordo com os objetivos pretendidos, enquanto eficiência é a relação entre os resultados que foram alcançados de acordo com os recursos que estavam disponíveis e que foram utilizados.

Portanto o conceito de eficiência tem grande relação com o de produtividade, que Fernanda de Negri (2014) define como “todo efeito sobre a produção que não pode ser explicado olhando-se para o aumento do número de trabalhadores (no caso do índice Produtividade do Trabalho) ou de trabalhadores e máquinas (no da Produtividade Total dos Fatores)”.

No mesmo âmbito de melhoria da economia, foi criada a Sondagem Industrial que também analisa de que forma as indústrias estão se inovando e buscando o destaque em seus respectivos mercados.

Segundo a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a Sondagem Industrial foi iniciada no segundo trimestre de 1998, e é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente pela CNI e pelas Federações das Indústrias de 19 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SP).

Ela tem como objetivo principal coletar informações sobre a evolução da indústria nacional a partir do sentimento de empresários industriais.

Nessa mesma ideologia, o Paraná se destaca no quesito de competitividade em âmbito nacional. Em pesquisa feita no ano de 2015, o estado atingiu a segunda colocação de acordo com o ranking de competitividade, elaborado pela consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU), divisão de análise do grupo The Economist, e o Centro de Liderança Pública (CLP) em parceria com a consultoria Tendência.

Os dados mostram o Paraná com altas notas em critérios utilizados para a análise dos estados, como segurança pública, educação e infraestrutura.

Conforme a tabela 1 tem-se uma base da participação demográfica e econômica do estado do Paraná no Brasil.

	Paraná	Brasil
Capital	Curitiba	Brasília
Área (km²)	199.880	8.514.876,599
Densidade demográfica (2013) (hab.km²)	55,02	22,4
Número de municípios	399	5.435
População (2010)	10.444.526	190.732.694
Participação na população do Brasil (%)	5,5	100,0
População urbana (2010) (%)	85,3	84,0%
IDH (2010)	0,749	0,744

Fonte: IPARDES, IBGE e PNUD (2010).

Tabela 1: Comparação dos dados do Paraná e Brasil

Como citado anteriormente, o estado do Paraná, também realiza a Sondagem Industrial, entrevistando cerca de 370 indústrias paranaenses englobando áreas de interesse como Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infraestrutura e Meio Ambiente (FIEP, 2015).

Anualmente, a FIEP (Federação de Indústrias do Estado do Paraná) organiza e publica os resultados da Sondagem Industrial. A pesquisa busca identificar a percepção do empresariado paranaense em relação a vários temas ligados à indústria e que serve como um termômetro do desempenho futuro do parque fabril do Estado. Entre os temas abordados, estão Assuntos Internacionais, Produtividade, Competitividade, Estratégias de Venda e de Compra, Qualidade, Infraestrutura e Meio Ambiente (FIEP, 2015). Desde 1995 a FIEP publica a Sondagem Industrial.

A Sondagem Industrial Nacional é feita pelo Conselho Nacional da Indústria a cada três meses e analisa fatores como evolução da produção, intenção do investimento e expectativas dos empresários.

Por outro lado, a Sondagem Industrial do Paraná é realizada pelo FIEP anualmente, e por esse motivo, abrange mais dados e faz uma análise mais profunda dos mesmos.

3. Metodologia

A pesquisa realizada neste artigo pode ser classificada como de natureza básica, com dados tanto quantitativos como qualitativos. Ela possui fins exploratórios com um procedimento documental de análise de dados já existentes de modo a tentar encontrar um método de se analisar as indústrias que melhore a produtividade delas.

Ela visa analisar os dados de competitividade do Brasil, dados do PIB e de demografia e encontrar uma possível solução de melhoria ao compará-los com os dados de produtividade presentes nas Sondagens Industriais realizadas pelo FIEP.

4. Análise dos resultados obtidos

Analisando dados da Sondagem Industrial do Paraná, realizada pelo FIEP desde 1994, percebeu-se que, na questão de qual seria a causa de aumento da produtividade nas empresas pesquisadas, o melhor gerenciamento de pessoal e a modernização tecnológica foram os fatores mais importantes segundo os empreendedores.

Uma análise única e inovadora feita pelo FIEP, que poderia ser adotada por outras federações, é a análise das soluções de gestão utilizadas nas empresas, nas quais se destacaram nos últimos anos o ERP, os Programas de Qualidade Total, as Células de Produção e o CEP (Controle Estatístico de Processo). O gráfico que demonstra as soluções de gestão que mais contribuíram para melhorar resultado, de acordo com a Sondagem Industrial paranaense de 2016 está no Anexo deste trabalho.

A Sondagem Industrial paranaense também analisa a opinião das empresas do setor em relação à aonde devem ser realizados os investimentos dentro da empresa e, de acordo com as últimas pesquisas, as principais respostas foram na melhoria de processo, na produtividade, na modernização tecnológica e no desenvolvimento de produtos. Isso demonstra relação com as ferramentas de gestão industrial citadas acima, pois elas servem para tentar resolver esses problemas de investimento.

Ela também mostra que a maior parte dos recursos da empresa é de fonte própria e que os aumentos de produtividade registrados na empresa são principalmente devido ao melhor gerenciamento de pessoal e à modernização tecnológica.

Por outro lado, analisando a produtividade no âmbito nacional, o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), lançou um livro em 2014 que tenta responder as principais questões atuais para sanar os problemas de baixa produtividade.

Neste livro, no capítulo “O desafio da produtividade na visão das empresas”, a baixa qualificação da mão-de-obra, a baixa escala de produção e o mau desempenho de fornecedores são tidos como os principais fatores que prejudicaram as empresas entrevistadas.

4.1 Ranking do Brasil em competitividade

Segundo dados do Relatório Global de Competitividade, realizado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF), o Brasil atingiu a pior colocação já registrada. Após cair 18 posições, o Brasil está na 75ª colocação. Em relação a 2014, o Brasil tinha caído da 56ª posição para a 57ª posição.

A figura seguinte, com dados do Fórum Econômico Mundial, mostra o histórico do Brasil no ranking.



Gráfico 2 : Histórico das posições do Brasil no ranking de competitividade

Fonte: Fórum Econômico Mundial - 2016 (WEC)

A atual crise econômica, que causou o aumento do desemprego, a queda do crescimento do PIB e a queda do consumo interno, pode ter causado essa queda entre 2014 e 2015, de 18 posições no ranking.

4.2 A produtividade brasileira nos últimos 20 anos

A produtividade brasileira pode ser diretamente relacionada com o Produto Interno Bruto (PIB) e sua distribuição de acordo com a população nacional (PIB per capita). A tabela abaixo, adaptada das Contas Nacionais e do IBGE traz a evolução de ambos os fatores desde a década de 1970. Os dados são abordados a cada 10 anos até o ano de 2010, quando eles começam a serem abordados a cada ano. Ele traz a taxa de crescimento médio do PIB e do PIB per capita.

Taxa de Crescimento Médio		
Década	PIB	PIB per capita
1970	8,6%	6,0%
1980	1,4%	-0,7%
1990	2,8%	1,2%
2000	3,3%	2,1%
2010	7,6%	6,5%
2011	3,9%	2,9%

2012	1,9%	0,8%
2013	3,0%	1,8%
2014	0,1%	-0,7%
2015	-3,8%	-2,3%
2016	-3,6%	-4,4%

Tabela 2: Taxa de crescimento médio do PIB brasileiro

Fonte: CPS-FGV (2017) e IBGE (2017)

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado período (mês, semestre, ano) numa determinada região (cidade, estado, país, continente). Ele é influenciado diretamente pelo consumo da sociedade. A constante crescente dos valores do PIB de uma determinada região reflete o aumento de empregos, a melhoria da infraestrutura e uma consequente onda de investimentos que geram crescimento e desenvolvimento (MONTANI et al., 2015, p. 2 apud VASCONCELLOS, 2000).

Analisando em paralelo também temos o PIB do estado do Paraná, a sua evolução a partir de 2002 e a participação do mesmo em relação ao cenário nacional, de acordo com a tabela 3.

ANO	PARANÁ	BRASIL	PARTICIPAÇÃO
	Preços correntes (R\$ milhão)	Preços correntes (R\$ milhão)	PARANÁ/BRASIL (%)
2002	88.407	1.491.183	5,93
2003	109.459	1.720.069	6,36
2004	122.434	1.958.705	6,25
2005	126.677	2.171.736	5,83
2006	136.615	2.409.803	5,67
2007	161.582	2.718.032	5,94
2008	179.263	3.107.531	5,77
2009	189.992	3.328.174	5,71
2010	225.211	3.885.847	5,80
2011	256.974	4.373.658	5,88
2012	285.206	4.805.913	5,93
2013	332.837	5.316.455	6,26
2014	(1)358.544	(2)5.687.308	6,30

(1) Estimativas preliminares do IPARDES

(2) Calculado pelo IBGE, a partir das Contas Nacionais Trimestrais

Tabela 3: Comparação do crescimento do PIB paranaense e brasileiro

FONTES: IBGE, IPARDES.

5. Considerações finais e conclusões

Em tempos de recessão econômica, tentar entender como cada aspecto da produtividade pode ser melhorado é de extrema importância. Através dessa análise pode-se procurar descobrir novos meios de se tornar competitivo no mercado em questão.

Os dados mostrados nesse artigo revelam a importância de se estudar como pode ser melhorada a indústria brasileira. Também é mostrada a influência do estado do Paraná no cenário nacional e que a abordagem que é feita na Sondagem Industrial, com o estudo das ferramentas de gestão industrial, pode ser um modelo a ser adotado por outras federações e pelo Conselho Nacional da Indústria (CNI). A aplicação de ferramentas de gestão industrial como Programas de Qualidade Total, o ERP, o MRP e a produção just-in-time podem se mostrar úteis na melhoria da produtividade e na tentativa da empresa se tornar cada vez mais competitiva.

Conclui-se também que estudos com objetivos similares a esse devem ser realizados com maior frequência, na busca de entender o que impulsiona o estado do Paraná, e em maior escala, o Brasil.

Referências:

MENDES, Judas Tadeu Grassi. *Competição e competitividade das empresas brasileiras*, página 163 (2009)

PEREIRA, *Apostila de Administração*, página 6. Disponível em <http://www.cefetsp.br/edu/natanael/Apostila_ADM_parte1.pdf>. Acesso em 21/08/2015.

Estado do Paraná. *No Ranking da Competitividade o Paraná segue na frente*. Disponível em

<<http://www.e-parana.pr.gov.br/2015/11/3300/No-Ranking-da-Competitividade-o-Parana-segue-na-frente.html>>. Acesso em 18/02/2016

ALVARENGA, Bianca. *Ranking de Competitividade dos Estados: para comparar e cobrar*. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/ranking-de-competitividade-dos-estados-para-comparar-e-cobrar>

http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1>. Acesso em 22/02/2016.

IPARDES-Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social-Brasil. *Paraná em números*. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1>. Acesso em 19/12/2015.

NERI, Marcelo. *A Economia do Brasil nos últimos 40 Anos e Perspectivas para o futuro*. Disponível em <http://www.cps.fgv.br/ibrecps/40anos_EconomiaOGlobo_Neri_CPS_FGV.pdf>. Acesso em 19/12/2015.

COSTAS, Ruth. *Entenda por que a produtividade no Brasil não cresce*. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140519_produtividade_porque_ru>. Acesso em 15/02/2016

FIEP - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – (Brasil). *Sondagem Industrial*. Disponível em <[http://www.fiepr.org.br/para-empresas/estudos-economicos/uploadAddress/sondagem201516_ok_site\[66937\].pdf](http://www.fiepr.org.br/para-empresas/estudos-economicos/uploadAddress/sondagem201516_ok_site[66937].pdf)>. Acesso em 15/02/2016.

FIESP- Fundação das Indústrias do Estado de São Paulo-Brasil. *Pesquisa Sondagem Industrial da CNI – Regionais Bauru, Jundiaí e Presidente Prudente*. Disponível em <<http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/sondagem-cni-jundiai-1o-trim-2008/>>. Acesso em 18/12/2015.

Portal G1. *Brasil cai 18 posições em ranking de países mais competitivos*. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/09/brasil-cai-18-posicoes-em-ranking-de-paises-mais-competitivos.html>>. Acesso em 12/12/2015.

CONCEIÇÃO, Ana – Revista Valor. *PIB per capita cai 4,4% em 2016 e tem 3º ano consecutivo de queda*. Disponível em <<http://www.valor.com.br/brasil/4890354/pib-capita-cai-44-em-2016-e-tem-3-ano-consecutivo-de-queda>>. Acesso em 09/03/2017.

MONTANI, et al. *A evolução do PIB paranaense – 2009 a 2014*. Disponível em <<ftp://ftp.unicentro.br/artigos/economia2015/c6ef1e41f1694e7dc9c1a38cc5c2dea95723.pdf>> . Acesso em 23/08/2015.

DITKUN, Sérgio. *Arrebatando Paradigmas: um dos caminhos para conseguir sinergia entre as pessoas nas organizações*, página 15 (2014).

ANEXO - Soluções de gestão encontradas pelas empresas - Fonte: Sondagem Industrial do Paraná – 2016 (FIEP)

